

O lado B do aluno

Depois de alguns actos indisciplinados e menos correctos da minha parte durante uma reunião enfadonha e pouco profícua para a escola, assumi que sou um indisciplinado! Sou e fui! Como aluno, nos anos oitenta, confesso que chamei bêbado a um professor devido a uma injustiça, rasguei folhas de trabalho em frente da cara de outro por causa do seu perfeccionismo, atirei giz àquela professora impaciente que só sabia gritar e dar aulas desinteressantes, ajudei a atirar tomates e ovos podres a um colega falso e aldrabão...

Descortinar as causas daqueles meus comportamentos indisciplinados não é neste momento uma tarefa nada difícil. Aliás, em parte, elas não serão assim tão diferentes das que envolvem a escola de hoje ? a família e a escola.

Aos pais pede-se que saibam cuidar do bem-estar físico e mental do filho(a), criando um clima de respeito, harmonia, coerência, firmeza, compreensão, autonomia, responsabilidade e disciplina. Para promover estas relações positivas na família, os pais deverão primeiramente ter um olhar positivo para consigo mesmos, gostar e acreditar em si próprios, reconhecendo as suas qualidades e os seus defeitos. Olhar para si próprios e para a sua família com mais afecto significa elogiar e recompensar os comportamentos correctos (utilizando palavras reconfortantes), em vez de salientar constantemente os erros, porque estes são oportunidades únicas para aprender. O afecto e o respeito pela dignidade da criança (evitando as bofetadas verbais) não são impeditivos, ao contrário do que se pensa, de gerir a autoridade familiar, disciplinando com firmeza (saber dizer não, negociar, estabelecer limites).

O desregramento surge quando os pais são profundamente autoritários (agredindo física e verbalmente, tomando as decisões todas), ou negligentes (laissez-faire, laissez-passer), ou também incoerentes, ora batendo em situações de conflito (em que a paciência se esgota facilmente), ora fazendo as vontades todas (com muitos beijinhos à mistura).

À escola e aos professores pede-se algo semelhante. Se como aluno os meus comportamentos disruptivos desabrocharam porque muitos professores eram distantes e frios, porque humilhavam quando se cometia um erro no quadro, porque pareciam uns microfones que nunca mais se desligavam, porque não tinha o direito de opinar e decidir responsavelmente ou de aprender algo que me interessasse, não me admira nada que muitos alunos de hoje sejam indisciplinados, pois a escola ? e demasiados professores ? pouco mudaram! Ontem, dizia-me a Mariana: "fui ao quadro e errei uma coisa. A professora começou aos gritos: "o que é isto? O que é isto?". A Sara, a Maria, o Rui têm-me dito coisas muito parecidas?

Só uma escola moderna, facilitadora da comunicação e das potencialidades, com moldes de funcionamento inovadores e inclusivos, com metodologias de ensino diversificadas, permitirá o desenvolvimento do lado B do aluno - o lado bom!

Miguel Gameiro Silva